UNIDADE 4

Os novos papéis dos atores da Educação a Distância

Objetivos específicos de aprendizagem

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- Apontar os atores de um curso a distância.

Elementos da Educação a Distância

Conforme já comentado, estudar a distância não é igual a estudar presencialmente. Diante do exposto, apresentaremos a você os elementos fundamentais à Educação a Distância com os quais, certamente, você irá se relacionar. Vamos começar pela tutoria, que, podemos dizer, é o coração da EaD. Depois explicitaremos o professor e o estudante. Leia o texto e entenda por que afirmamos isso.

Tutoria

Tendo em vista que estudar a distância implica em diversas mudanças não somente para o estudante, mas também para o professor, para a organização de ensino e, principalmente, para a empresa, é necessário trabalharmos buscando condições para que a oferta de cursos a distância não seja prejudicada mediante deficiências de atendimento e dificuldades de sanar dúvidas que naturalmente surgem à medida que os cursos são realizados.

A tutoria, neste caso, costuma ser considerada peça-chave na ação de aprendizagem. Tal assertiva é válida, pois o tutor, pessoa responsável por fazer todo o acompanhamento do estudante ao longo do curso, é quem deve criar condições mínimas para que uma pessoa que estude a distância não sinta tanta diferença em relação ao estudo presencial.

De acordo com Aretio (2002, p. 117):

> [...] um dos problemas que os estudantes da modalidade a distância mais acusam é a solidão e o distanciamento do professor e dos companheiros de estudo.

Logo, caro estudante, vamos partir da premissa de que o tutor fará com que você não se sinta só.

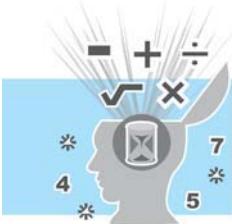
A rigor, dependendo da tecnologia e do desenho instrucional do curso, os estudantes poderão se sentir fisicamente distantes, porém com alto grau de interação e com amplas possibilidades de realizar contatos de qualquer natureza com outras pessoas pertencentes ao curso e, principalmente, com os tutores. A motivação, neste caso, tende a surgir em função dos inúmeros estímulos que a tutoria pode ofertar.

Conforme visão de Rumble (2003), em certos sistemas o tutor tem um papel central: o de negociador e árbitro do contrato de aprendizagem entre organização-estudante. Uma das principais funções do tutor consiste em orientar os estudantes quanto ao material e aos procedimentos pedagógicos apropriados, além de motivá-los, uma vez matriculados no programa. Nesse sentido, podemos afirmar que cabe ao tutor mediar todo o desenvolvimento do curso, no que tange aos aspectos relacionados diretamente com o conteúdo (GONZALEZ, 2005).

A palavra tutor, segundo Aretio (2002), faz referência à figura que exerce a proteção, a tutela, defesa ou salvaguarda de uma pessoa menor ou necessitada, em sua primeira concepção.

O tutor é aquela pessoa que auxilia o estudante em todos os momentos do curso que envolvem a aprendizagem. É a pessoa-chave no curso, que tem a preocupação de tornar o seu estudo mais agradável e completo, ou seja, é a pessoa que lhe incentiva.

Para tanto, todo tutor deve apresentar algumas características que o possibilitem realizar esse atendimento. São características voltadas para o pleno exercício das tarefas e estão balizadas na tríade **conhecimento, habilidades e atitudes**. Veja no Quadro 2:

Características fundamentais para o tutor	
Autenticidade e honradez	Um tutor necessita apresentar estas características, pois deve ser autêntico o suficiente para não se deixar influenciar por pressões externas, bem como para que consiga fazer o melhor julgamento possível. A honradez, nesse sentido, se refere às questões relacionadas ao compromisso que ele assumirá com você, pois a ação de tutoria está balizada em um acompanhamento contínuo.
Maturidade emocional	A maturidade emocional está relacionada também com questões voltadas a atitudes. É necessário entender o outro lado. Geralmente, o estudante a distância, no início do curso, por não estar habituado com uma nova rotina, costuma transmitir sinais de desmotivação ou de fraqueza emocional. A partir do momento em que um tutor tem maturidade suficiente para trabalhar esses aspectos com os estudantes, cria-se uma chance maior de se construir um relacionamento mais profícuo e duradouro.
Inteligência e rapidez mental	Dos pontos apresentados até o momento, este, de fato, é um dos mais importantes. A rapidez mental é pertinente, pois o tutor deverá responder às mensagens o quanto antes, mas com um nível de aprofundamento considerável. Para tanto, deve saber ligar todo o seu conhecimento no intuito de, no primeiro momento, ler, interpretar e depois conflitar a resposta com o padrão preestabelecido e uma vez que deve-se satisfazer às necessidades de aprendizado do estudante.

Quadro2: Características fundamentais para o tutor
Fonte: Adaptado de Aretio (2002), Rumble (2003), Gonzalez (2005) e Knaesel, Meed e Rossetti (2000)

Características fundamentais para o tutor	
Capacidade de escuta	O tutor é, em muitos casos, aquela pessoa que pode ser comparada com um psicólogo ou um grande amigo. Por quê? Por que ele deve lhe escutar! Ele deve saber escutar as suas angústias, seus receios, suas dificuldades e inclusive, em função desta postura, deve estimulá-lo ao máximo a continuar manifestando os seus sentimentos. É através de uma boa capacidade de escuta que o tutor acaba construindo, consolidando, o seu relacionamento com você.
Capacidade de comunicação	Assim como saber escutar, o tutor deve saber se comunicar. Esse, geralmente, é um grande desafio. As mensagens, dependendo da forma como são transmitidas, podem ser interpretadas de maneiras distintas. Isso tende a ser perigoso para ambas as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, pois, pelo fato de estarem a distância, sem o contato visual ou então sem a possibilidade de interagir de maneira síncrona, por exemplo, todo o contexto pode ficar comprometido. Por outro lado, durante a codificação da mensagem, o emissor pode escolher mal as suas palavras e não conseguir se fazer entender. A recíproca também é verdadeira. Logo, a capacidade de comunicação é de suma importância para que a relação continue positiva entre as partes envolvidas.
Organização e controle	A capacidade de se organizar e a de controlar bem as atividades desenvolvidas pelo estudante também interferem nos resultados da tutoria. Isso acontece uma vez que, durante a realização dos cursos, você tende a encaminhar diversos trabalhos ou então a manifestar algumas dúvidas. Um tutor desorganizado e que não consiga realizar as atividades de controle certamente lhe cobrará algo que já pode ter sido feito e encaminhado a ele. Com isso, a sua relação de confiança tende a diminuir e, de certa maneira, comprometer o sucesso do curso.
Segurança	Já que a relação de tutoria envolve a solução de dúvidas ou então o acompanhamento contínuo dos estudantes, nada melhor do que trabalhar com uma pessoa que, mesmo a distância, se mostre segura o suficiente para lhe auxiliar. Torna-se complicado manifestar os nossos anseios quando no outro lado existe uma pessoa que não conhece plenamente o assunto ou não demonstra segurança suficiente para nos auxiliar. Portanto, faça o teste com o seu tutor. Veja se ele lhe transmite a segurança necessária para continuar os seus estudos. Analise suas respostas, veja se ele lhe estimula a ir além, se ele apresenta domínio da situação. Procure conseguir o máximo de rendimento dele!

Quadro2: Características fundamentais para o tutor
Fonte: Adaptado de Aretio (2002), Rumble (2003), Gonzalez (2005) e Knaesel, Meed e Rossetti (2000)

Com base nas características apresentadas, estimamos que toda a função de tutoria compreende e está fundamentada nos componentes afetivos dos estudantes a distância. A rigor, segundo Aretio (2002) o tutor deve proporcionar condições para que você, estudante:

- seja informado sobre os diversos aspectos que configuram o sistema de Educação a Distância, estimulando-o a se integrar nele e se identificar com a estrutura do curso;
- não se sinta sozinho. O tutor deve proporcionar vias de contato com a instituição, incentivando e orientando você nas dificuldades que se apresentam;
- se familiarize com a metodologia de educação a distância e com o uso de materiais e ferramentas dispostas para o estudo;
- consiga definir as metas referentes ao estudo como um todo, aceitando e valorizando as suas atitudes de ordem intelectual ou emocional;
- reduza a ansiedade, antecipando os possíveis problemas ou dificuldades que podem ser gerados em aprendizados futuros. Tal raciocínio também é válido para provas e trabalhos em questão;
- consiga propor diversas técnicas de trabalho intelectual que facilitem a aquisição de conhecimentos e habilidades de acordo com as peculiaridades da metodologia a distância;
- consiga determinar e visualizar frequentemente os objetivos de aprendizagem que quer alcançar;
- queira participar do processo de aprendizagem, uma vez que, por causa da distância, algumas pessoas acabam se sentindo menos estimuladas a participar. Porém, cabe salientar que no ensino presencial isso também pode ocorrer, pois, na visão de Gonzalez (2005), grande parte dos estudantes envolvidos em

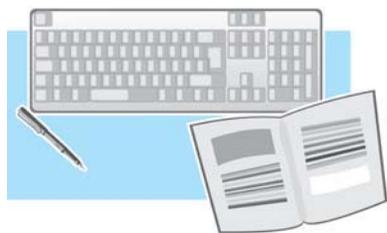
programas de educação a distância traz os vícios e as virtudes adquiridas ao longo de sua vida educacional no modelo tradicional. Logo, é válido mencionarmos que o tutor deve criar um clima que possibilite mudar essa postura;

- tenha vontade de estudar continuadamente, fator este que é de suma importância. Com base no que foi exposto na introdução, o estudo contínuo nos possibilita conhecer mais coisas. Considerando o contexto profissional no qual estamos inseridos, nos proporciona um diferencial competitivo, bem como nos possibilita trabalhar com outra perspectiva;
- possa utilizar as técnicas de resumo e fichamento do material a ser estudado. Nesse sentido, de acordo com a visão de Gonzalez (*Ibid*), a função do tutor estaria balizada na orientação de como estudar. Naturalmente, estudar a distância não é a mesma coisa que estudar presencialmente. Algumas mudanças são inevitáveis, uma vez que a principal delas é justamente o estudante sair do contexto passivo para trabalhar de forma ativa. Ou seja, em vez de esperar pelas informações, pelo conteúdo, você deve buscá-las nas diversas ferramentas colocadas à sua disposição. O aprendizado tende a ser mais individualizado, apesar dos estímulos existentes para que haja uma discussão coletiva. Porém, ao utilizar as técnicas de resumo e fichamento, você pode destacar o que é melhor para si e, inclusive, trocar informações com os demais para tentar consolidar ainda mais o seu conhecimento, ou então ampliar o seu foco de análise;
- consiga realizar sistematicamente as atividades propostas e desenvolva outras mais, consolidando o processo de aprendizagem. Essa sistemática de realizar atividades é necessária para que você possa, em muitos casos, compreender e consolidar os conhecimentos adquiridos nas leituras, bem como

transportar os conceitos para a prática cotidiana. Com o desenvolvimento de novas atividades, você pode fixar mais os conteúdos, compreendendo mais a fundo o que foi trabalhado. Todavia, o ato de fazer atividades, na primeira dificuldade encontrada, geralmente acaba trazendo insatisfações que, em função de uma resistência preliminar, podem fazer com o que o estudante acabe desistindo do curso; e

- tenha condições de cumprir, nos prazos determinados, as tarefas sugeridas pelos professores, enviando-as para avaliação e revisão em tempo hábil. Por incrível que pareça, o fato de estudar a distância não significa que o estudante está ausente de limites e compromissos. E no caso das atividades, para que se possa dar o devido *feedback*, é necessário que o encaminhamento seja feito com certa antecedência. Quando não faz desta forma, além de não receber um *feedback* mais completo, o estudante acaba criando uma situação complicada mediante desmotivação pela não "flexibilidade" no prazo. Isso tem sido bastante comum e, de certa maneira, todos os tutores estão orientados para cobrar o cumprimento dos prazos. O não cumprimento, inclusive, pode comprometer toda a qualidade do curso no qual você está matriculado, o que não é nada bom.

Agora que você sabe o que é ser um tutor, qual a responsabilidade dele, qual a relação dele com você e, principalmente, o que esperar dele em relação ao seu desenvolvimento educacional, aproveite e faça contato com o seu tutor. Construa com ele um relacionamento afetuoso e duradouro. Aproveite esta experiência única de aprender a distância sendo assessorado por pessoas que conhecem o assunto e estão aptas a lhe proporcionar dicas de como melhorar o seu desempenho nos estudos.

Monitoria

Em diversas instituições que atuam com Educação a Distância, encontramos a figura do monitor. No entanto, as funções desempenhadas por este agente são diferentes em cada uma delas, pois são adaptadas de acordo com a necessidade. E, em algumas instituições, essas funções também são desempenhadas pelo tutor.

De acordo com Moraes (2006), o monitor aparece como o responsável pelo acompanhamento e pela motivação constante do estudante durante o curso, se preocupa com as questões técnicas e tem a missão de oferecer apoio a professores, estudantes, técnicos e organização, atuando como um animador nos processos de EaD.

É preciso deixar claro que o monitor não está envolvido com questões de conteúdo e não influencia no processo de avaliação da aprendizagem (SANTOS, 1997).

Para que o monitor possa desenvolver bem suas atividades, ele precisa ser pró-ativo, observador, investigador, receptivo, amigável, organizado, flexível e dinâmico. A partir dessas características, cada organização pode acrescentar outras, para que ele possa atuar como tutor com o domínio de tecnologias de informação e comunicação, por exemplo.

Agilidade e iniciativa na tomada de decisão também são características importantes para ser um bom monitor.

Professor

Conforme mencionamos na Unidade 1, existem diversos fatores que sofreram mudanças consideráveis na sua forma de atuação. Tecnologias, estudante, a instituição e a tutoria são exemplos claros. Todavia, o corpo docente sem dúvida alguma foi

um dos que mais contemplaram mudanças de foco e atuação na área de Educação a Distância.

Uma das mudanças que podem ser salientadas é o papel do corpo docente. Assim como no ensino presencial, o professor é responsável direto pelos conteúdos ministrados e apresentados no material que você costuma manusear e consultar. Entretanto, o que muda é a relação de interação rotineira no meio presencial, pois no ensino a distância, dependendo da tecnologia, isso não é possível em tempo real, síncrono.

Por outro lado, cabe salientarmos que, enquanto no meio presencial diversos autores mencionam o professor como o único detentor do saber, na Educação a Distância isso de certa forma não ocorre. Ou seja, o professor acaba atuando de maneira diferenciada, tal qual um facilitador, um orientador de conteúdos e caminhos adequados para a aprendizagem. Isso provocou uma alteração considerável nas estruturas de aula, bem como na própria elaboração dos conteúdos. A necessidade de contemplar situações que estejam em maior consonância com a sua realidade se faz presente para que você possa assimilar os conteúdos com mais propriedade.

De acordo com López (2003, p. 94),

> [...] as premissas relacionadas a desenho e conteúdo contemplam ações para que possam ser integradores, dinâmicos, flexíveis, práticos e aplicáveis.

Contudo, vale destacarmos, isso não significa que antigamente não se realizavam tais ações, e que na modalidade a distância tal ação é de grande importância para o sucesso do curso como um todo. A rigor, os professores devem pensar, no momento de elaborar os seus conteúdos, em explicitar ações para que se alcancem esses pontos e outros que estão balizados na visão de López (2003, p. 210), conforme demonstrado na Figura 2:

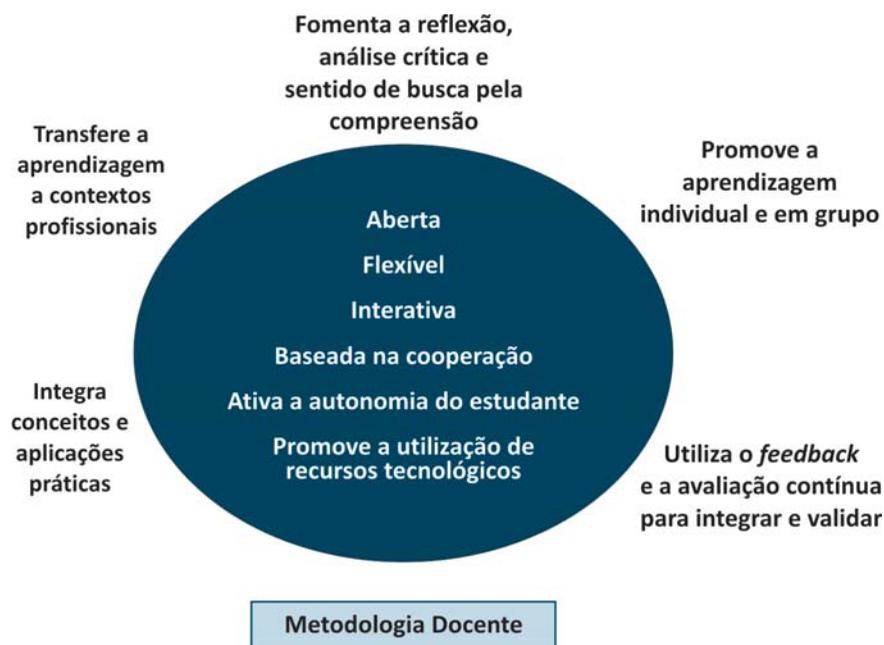



Figura 2: Utilização de estratégias mistas para o ensino por parte do docente
Fonte: López (2003)

Conforme apresentado, produzir materiais a distância não é simplesmente pegar as anotações de aula e digitá-las em um *software* de texto e disponibilizá-las ao estudante. Envolve muito mais coisas. Vejamos:

- **Transfere a aprendizagem a contextos profissionais**: significa que o professor irá contemplar os conteúdos de forma a possibilitar que você entenda as suas devidas aplicações, considerando a sua realidade ou algo muito próximo a ela. Com isso, o contato entre as partes envolvidas fica mais estreito, de modo a fazer com que você sinta que o que foi escrito era exclusivamente seu.
- **Integra conceitos e aplicações práticas**: de certa forma, independentemente do meio, é difícil estudar algo sem conseguir fazer a devida correlação entre teoria e prática. No meio presencial, podemos perguntar na hora para o professor e ter uma resposta.

À distância, dependendo da tecnologia, isso não é possível. A resposta vem, mas não necessariamente na mesma hora. Logo, quando o docente, no momento da preparação do material, integra esses conceitos a aplicações práticas, acaba demonstrando uma preocupação maior para que você compreenda a relação existente.

- **Utiliza o *feedback* e a avaliação contínua para integrar e validar o processo**: essa ação geralmente é feita durante o decorrer do curso, quando você, o seu tutor e o seu professor acabam interagindo. A avaliação é de suma importância para que os professores tenham uma resposta, independentemente de qual seja ela, e realinhem as suas orientações e disposições de conteúdo.

Mais à frente, trataremos da avaliação com mais detalhes.

- **Promove a aprendizagem individual e em grupo**: o docente que consegue trabalhar essas duas situações de aprendizagem geralmente tem como preocupação básica fazer com que você vá além. A aprendizagem grupal é extremamente gratificante quando as pessoas trocam informações sobre as experiências que tiveram em seus respectivos trabalhos. Isso faz com que você, como estudante, possa aprender ainda mais, pois a aplicação dos conceitos nas respectivas realidades profissionais tende a ser muito diferente de pessoa para pessoa. Isso acaba enriquecendo o aprendizado e culminando no alcance do objetivo por parte do docente.

- **Fomenta a reflexão, a análise crítica e o sentido de busca pela compreensão**: de todas as características citadas, esta pode ser considerada uma das mais importantes. O conteúdo elaborado pelo docente deve proporcionar a você uma ação de análise crítica. É daí que vem o aprendizado. O maior desafio para os docentes é justamente este: fazer com

que você consiga abstrair os conceitos e busque a devida compreensão destes, tentando, inclusive, aplicá-los.

Em síntese, conforme a visão de Aretio (2002), obviamente a metodologia para motivar e ensinar o estudante a distância deve ser diferente da utilizada na Educação Presencial, porque esta pessoa, de características específicas, vai passar a maior parte do processo de aprendizagem trabalhando de forma autônoma e independente, o que não é fácil. Logo, cabe ao docente criar estratégias em conjunto com os tutores, por exemplo, para estimulá-lo a fazer as tarefas estipuladas visando tirar o maior proveito possível.

De certa maneira, podemos afirmar que existe uma consonância entre os papéis representados pelos professores e tutores. Eles convergem, basicamente, na questão do desempenho, já que a função máxima é fornecer subsídios e gerar a motivação necessária para que você, estudante, não se sinta abandonado e, consequentemente, desestimulado.

Logo, quando o professor estiver se relacionando com você, provavelmente ele irá trabalhar de forma a elaborar situações que permitam trabalhar os objetivos de aprendizagem. Sem estes objetivos, o conteúdo não tem sentido, pois não tem um norte definido. Por outro lado, a sequência dos conteúdos acaba seguindo uma linha de raciocínio básica, bem como a seleção dos recursos considerados adequados aos objetivos propostos.

Cabe salientar que o mais importante é que o professor tenha em mente a necessidade de adequar a aprendizagem ao seu perfil e ao perfil dos seus colegas, que neste caso estão balizados em pessoas que trabalham muito e têm pouco tempo para realizar as tarefas. Isso não significa que não existirão cobranças! Muito pelo contrário.

As avaliações serão propostas pelos professores, mas dentro de um contexto de entendimento, de adequação à realidade profissional. Essas atividades estarão balizadas nos fatores tempo e ritmo de aprendizagem.

Em resumo, podemos afirmar que o docente é aquela pessoa que lhe possibilitará tomar conhecimento do assunto que você considera importante. É a pessoa que realizará trocas de conhecimento com você, passando uma visão teórica e, sobretudo, prática das coisas a fim de que você consiga abstrair os conceitos e tente implementá-los de acordo com a sua realidade.

Os professores, assim como os tutores, são as pessoas que lhe assistirão no decorrer do curso. Não deixe de fazer contatos e trocar experiências. Consolide os seus pontos de vista. Essa vantagem não é única e exclusiva da Educação Presencial. Aproveite!

O ESTUDANTE

Agora que você já sabe quem é o tutor, o monitor e o professor e quais suas funções na EaD, chegou o momento de conhecer o seu papel como estudante nesta modalidade.

Prepare-se! Aqui você conhecerá as diferenças entre estudar a distância e estudar presencialmente. Apesar de acharmos que não existem mudanças quanto à forma de estudo e às atitudes necessárias para se alcançar o devido êxito, salientamos que esse é um dos maiores desafios de qualquer programa de educação profissional ofertado a distância.

Muitas pessoas perguntam: por que isso ocorre? Por que eu não consigo estudar a distância? Por que quando a carga de trabalho é grande demais e a cobrança também eu acabo me desestimulando? Estas e outras perguntas similares serão respondidas no decorrer deste texto. Mas, não se preocupe se pensar que você é o único a ter esses tipos de questionamentos. Não é. E são diversas as razões para que eles ocorram. Tentaremos explicar cada um deles.

Sigamos em frente. Boa sorte!

De acordo com López (2003), pesquisas identificaram sete fatores que afetam a aprendizagem a distância. São eles:

- conteúdo;
- ambiente;
- finanças;
- preparação;
- tempo;
- trabalho; e
- apoio familiar.

Podemos dizer que o **conteúdo** afeta a aprendizagem quando não está condizente com o contexto no qual o estudante se encontra ou não está redigido de maneira objetiva. Conteúdos que não apresentam relações entre teorias e práticas dificilmente serão plenamente assimilados, colocando em risco todo o propósito de se estudar a distância. Logo, o estudante tende a desistir, a não ser que sofra uma cobrança direta no seu ambiente de trabalho ou então perceba o benefício para a sua carreira profissional.

O **ambiente** influencia quando não está condizente com a realidade do estudante. Não adianta nada ofertar cursos com tecnologias de última geração se o estudante não tem acesso a elas ou não está familiarizado com o que foi utilizado. O ambiente é de

suma importância, pois é geralmente onde o estudante se sente à vontade para desenvolver os seus estudos. Neste caso, por mais boa vontade que tenha, não irá aproveitar todas as potencialidades e vantagens das tecnologias e tende a desanimar com o passar do tempo.

Em relação ao **aspecto financeiro**, diversas pessoas acabam não concluindo seus estudos por causa dos preços praticados. O item finanças, somado com outros componentes motivacionais, pode ser o catalisador para o sucesso do curso. Ou seja, as finanças serão levadas em consideração a partir do momento em que o estudante trabalhar na relação custo/benefício. Se ele perceber que o curso está satisfazendo suas necessidades, o fator será colocado em segundo plano. Caso contrário, este será um dos fatores mais comumente utilizados como motivo para desistência do curso.

Para este curso esse fator não se aplica, visto que ele é oferecido a você gratuitamente. Por isso, não deixe de aproveitar

A **Preparação** é um dos fatores mais pessoais do estudante. Nem todos estão preparados para fazer cursos presenciais, quanto mais a distância. Existem pessoas que precisam de um tempo considerável para assimilar os conteúdos, bem como outras que não necessitam de tanto. O mais importante é que cada uma tem o seu próprio ritmo e, considerando o aspecto qualitativo de se realizar o curso, o fator preparação acaba se tornando preponderante sobre os demais.

O **tempo** já foi, por um grande período, o fator mais utilizado como justificativa para a não realização de cursos, sejam eles presenciais ou a distância. A rigor, com a adoção da educação a distância, se ganha um tempo estratégico para estudar, uma vez que os próprios estudantes podem fazer suas tarefas nos seus respectivos horários, sejam eles quais forem. Todavia, isso não significa que os estudantes não terão as suas devidas cobranças por resultados oriundos das avaliações. Muito pelo contrário. Porém, cabe destacar que o tempo, hoje, por intermédio da adoção da educação a distância, vem sendo um aliado tanto das empresas quanto dos próprios profissionais interessados em se capacitar de forma continuada.

O fator **trabalho** também pode ser considerado como um dos mais utilizados em justificativas por parte dos profissionais para

não fazer os cursos. A rigor, uma vez que os cursos presenciais eram mais frequentes e as empresas estavam distantes dos centros de excelência, perdia-se muito tempo com o deslocamento dos estudantes e a realização dos cursos. Atualmente, com a inserção das tecnologias, percebe-se que o trabalho não necessariamente fica comprometido. Muito pelo contrário.

As empresas vêm desenvolvendo ações destinadas a facilitar que seus funcionários se capacitem a distância, dentro de seus respectivos horários de trabalho. Assim sendo, os próprios funcionários tendem a se sentir mais assistidos e dentro de um ambiente compatível com a sua rotina, o que pode servir como elemento motivacional.

Por fim, temos o **apoio familiar**. Estudar a distância exige comprometimento. No meio presencial, isso também é um fato. Por estarmos vivendo em um ambiente com cobranças, diversas vezes acabamos nos sobrecarregando e não conseguindo manter o equilíbrio necessário entre trabalho e família. O apoio familiar é preponderante para que o estudante a distância se sinta com o devido suporte e incentivo para continuar a se dedicar aos trabalhos solicitados no curso do qual está participando. Pois, muitas vezes, a necessidade de investirmos na educação profissional acaba inibindo pessoas que não conseguem gerenciar plenamente esses três fatores.

Saiba que estudar a distância requer disciplina da sua parte. Requer também organização de sua vida pessoal com a profissional. Entretanto, requer principalmente que você saiba aprender. Para tanto, fazemos as seguintes perguntas: o que é aprender? O que você deve aprender para agregar valor à sua vida profissional?

Respondendo à primeira pergunta, de acordo com Aretio (2002), aprender não é memorizar conceitos desconexos de

determinadas páginas de um livro ou de determinados apontamentos com o fim de resgatá-los nas próximas provas. Aprender é:

- **um processo de compreensão do que foi explanado** – o que nem sempre as pessoas conseguem fazer em um primeiro momento. Por isso que é importante interagirem com os tutores, com os professores e com os demais companheiros de curso;
- **um esforço de análise daquilo que foi explanado** – isso depende diretamente de você. Para tanto, é preciso querer aprender, querer entender. Lembre-se que o que não requer esforço dificilmente gerará bons resultados; e
- **uma previsão de aplicação daquilo que foi explanado** – durante o processo de aprendizagem criamos imagens de como aplicar os conteúdos ministrados. Isso faz com que comecemos a entender mais o assunto, sendo que o ato de executar culmina no real sentido do aprendizado.

A aprendizagem a distância é resultante também da metodologia utilizada para lhe proporcionar as melhores condições de acesso às informações. Além disso, é resultante da tecnologia utilizada. Na visão de López (2003), geralmente é aqui que você, estudante, pode ter os maiores problemas, uma vez que a metodologia é um elemento necessário para completar o processo de aprendizagem baseado nas tecnologias. Possivelmente é aqui onde se cometem os maiores erros, pois podemos dizer que cada pessoa é responsável pelo seu próprio desenvolvimento.

Nós, como organização promotora deste curso, devemos proporcionar ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento. Contudo, o ator principal é você, pelo fato de decidir quais metas quer alcançar e como vai gerenciar os recursos de que dispõe para isso.

Respondendo à segunda pergunta – o que você deve aprender para agregar valor à sua vida profissional –, é interessante que faça uma análise do seu trabalho. O que você faz? O que você poderia

fazer a mais? O que você sabe hoje lhe possibilita desenvolver bem o seu trabalho? E outro trabalho futuro, diferente do que faz hoje? Com base nas respostas, você terá os primeiros subsídios para descobrir o que mais poderia ou gostaria de aprender. Tenha em mente que sempre é pertinente pensar no seu ambiente de trabalho. Considerando o contexto profissional, muita coisa muda. Novas tarefas são agregadas, novos conhecimentos são exigidos.

Dentro do exposto, é importante que você saiba que a motivação é a chave para o sucesso do seu aprendizado. Se você não estiver motivado, o curso pode ser excelente, elaborado pela melhor organização de ensino do Brasil ou do mundo, ministrado pela pessoa que é considerada referência do assunto, mas certamente você não irá aproveitá-lo como deveria. Isso faz com que nós tenhamos de lhe explicar alguns fatores que influenciam a motivação. São eles, conforme demonstrado melhor na Figura 3.

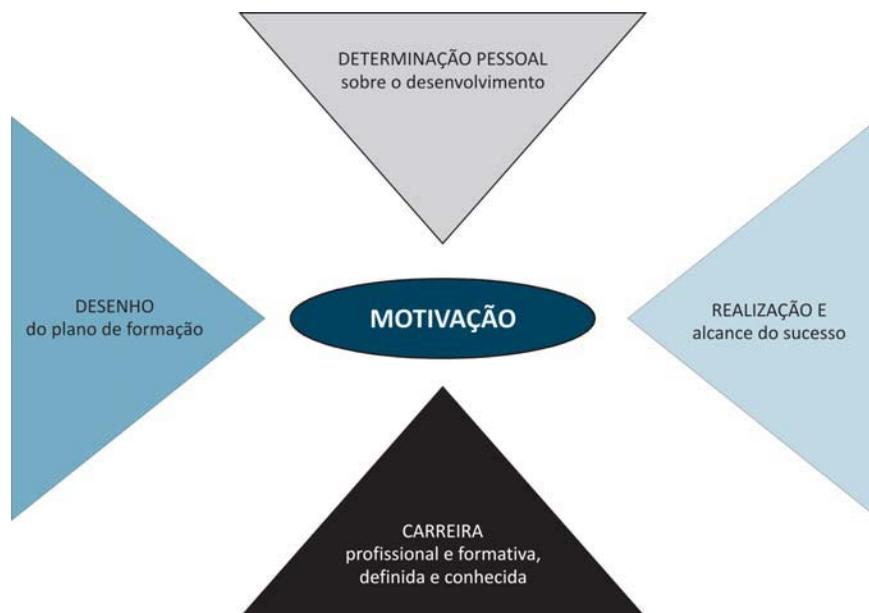



Figura 3: Fatores-chave na motivação
Fonte: López (2003)

Para você, o que é motivação? Vamos começar deixando claro este conceito?

Entendemos por motivação toda a tensão gerada no ser humano capaz de lhe fazer ter um comportamento voltado para a satisfação de suas necessidades. Quais necessidades? Qualquer uma! Na Figura 3, por exemplo, percebemos que em relação a aprendizagem as pessoas se motivam, por um lado, a partir do momento em que se realizam e percebem que estão alcançando o sucesso nos seus estudos.

Por outro lado, quando acreditam que o curso ou as informações contidas nele possibilitam um diferencial para sua carreira profissional, ou então conhecimentos importantes para se trabalhar melhor. Quando isso ocorre, naturalmente as pessoas continuam determinadas, imbuídas da necessidade de se comprometer com o que foi planejado para o seu sucesso.

O sucesso da aprendizagem é derivado do interesse e da manutenção deste ao longo do curso.

De acordo com Knaesel, Meed e Rossetti (2000), o melhor professor do mundo é incapaz de lhe fazer aprender: você é quem deve participar ativamente e ser o principal responsável por seu progresso.

Por sermos nós os responsáveis pelo nosso próprio progresso, é interessante destacarmos algumas ações que você deveria fazer para tornar o seu estudo mais produtivo e agradável. Elas estão diretamente ligadas ao assunto motivação, pois, de certa forma, a partir do momento em que você conseguir atingir um objetivo, poderá receber uma recompensa por isso. Pense nisso, independentemente da recompensa que deseja ganhar.

Nesse sentido, a primeira dessas ações, conforme mencionado por Gonzalez (2005), é trabalhar com a técnica da autorrecompensa, uma prática que pode ser usada de modo objetivo e prático por todos os estudantes que desejarem alcançar determinados resultados nos estudos. Para tanto, é preciso apenas escrever as metas a serem atingidas, especificando o prazo e as

respectivas recompensas. As recompensas, sejam elas dadas por outras pessoas ou por nós mesmos, revigoram os motivos que nos levam a aspirar determinados resultados. Veja exemplos no Quadro 3:

Meta	Prazo	Prêmio	Resultado
1. obter nota acima de 9,0 na disciplina...	Até o mês...	Um jantar...	( ) alcançado ( ) não alcançado
2. fazer a leitura e o resumo de toda a matéria...	Até o dia...	Uma camisa...	( ) alcançado ( ) não alcançado
3....	Até o dia...	Uma camisa...	( ) alcançado ( ) não alcançado

Quadro 3: Exemplo de planejamento e recompensa
Fonte: Gonzalez (2005, p. 54)

Convém destacarmos a coluna resultado – alcançado, não alcançado. Ela faz parte de uma atividade de controle que deve ser realizada periodicamente e da maneira mais justa possível, porque, às vezes, as pessoas criam automaticamente variáveis de compensação quando percebem que não atingirão seus objetivos plenamente. Desta forma, acabam entrando em um processo cíclico e não valorativo de esforço, em que as próprias prejudicadas acabam sendo elas mesmas. No caso de não atingir o que foi proposto, o estudante deverá rever os seus planos e se esforçar mais para concluí-los.

Outra ação, sugerida pelo mesmo autor, é a da hierarquia de valores. Para ele, à medida que vamos estudando, geralmente costumamos fazer exercícios para consolidar o aprendizado. O volume de trabalhos costuma ser um elemento conflitante com as nossas práticas laborais diárias, bem como com a nossa vida pessoal. Em função do tempo, as pessoas nem sempre conseguem realizá-los, o que torna necessário hierarquizar as tarefas, uma ação válida para que as pessoas possam se organizar melhor, mas, principalmente, para que tenham uma noção clara das coisas que terão de fazer ao longo do período.

Nesse sentido, ressaltamos que a primeira coisa a fazer é relacionar todas as tarefas a serem executadas. Nestas deverão estar incluídas desde a leitura do material até a parte que envolve a avaliação. Tudo! Depois, é importante você trabalhar com pesos, ou valores numéricos, que reflitam a importância de cada uma delas, pois tal ação possibilitará mapeamentos mais simples para efeitos de controle.

Nesse caso, sugerimos que você trabalhe com números de 1 a 5, onde o número 1 significa menor importância e o número 5, por sua vez, importância máxima.

Agora é sua vez: construa uma tabela com suas atividades e os respectivos números. Feito isso é chegada a hora de organizá-las em ordem de importância, urgência e grau de dificuldade. Você pode estar se perguntando: por que isso?

Esta tabela serve para que você possa se programar melhor e elaborar todas as atividades demandando o tempo ideal para elas. A partir do momento em que fizer isso, e seguir à risca o que está planejado, não desanimando à medida que encontra dificuldades, o seu estudo se tornará muito mais proveitoso.

Cabe destacar que, segundo Gonzales (2005), a hierarquia de valores serve para eliminar a indecisão do estudante, que quase sempre prefere executar as tarefas consideradas mais fáceis ou que demandem menos tempo. Isso é um fato! Tome cuidado, uma vez que o fator tempo pode influenciar negativamente isso, porque quando temos a impressão de que as atividades são fáceis demais, nos tornamos mais relapsos, e quando uma tarefa se torna mais complexa, a primeira barreira tende a nos desmotivar.

E por falar em barreira, Knaesel, Meed e Rossetti (2000) afirmam que elas podem ser: pessoais, sociais, práticas e da organização.

- **Barreiras pessoais**: podem ter sido causadas pelas experiências negativas de aprendizagem, assim como a falta de interesse em aprender coisas novas. Por outro lado, salienta-se também a ansiedade frente aos resultados de aprendizado esperados.

- **Barreiras práticas**: podem ser criadas pela falta de dinheiro e pelo custo dos programas de aprendizagem. Associa-se a isso a falta de tempo, de estrutura, assim como de tecnologia para se realizar o curso.
- **Barreiras organizacionais**: podem ser geradas pelo valor que se dá para a aprendizagem, bem como a forma que está estruturada a organização. Por outro lado, salientam-se questões referentes à maneira de se realizar o trabalho e também o nível de apoio disponibilizado. A princípio, não acreditamos que este seja o problema também, pelas mesmas razões descritas na barreira prática.

Apontamentos semelhantes sobre as barreiras que dificultam o aprendizado são feitos por Aretio (2002), que destaca, além das questões já apresentadas, o fator idade. A rigor, as barreiras originadas pela idade podem ser contornadas. Pessoas com mais idade não são incapazes! Muito pelo contrário. Podemos afirmar que são pessoas com mais experiência e elas devem trabalhar isto de forma positiva. O que ocorre é que por terem mais idade, geralmente estão há mais tempo sem estudar formalmente. Mas, isso não é uma regra.

Nunca é tarde para aprender ou voltar a aprender. É tudo uma questão de treino. O único desafio está relacionado a como aprender.

Conforme Knaesel, Meed e Rossetti (2000), diante de uma situação nova, podemos aprender de duas formas distintas: por meio da assimilação e por meio da adaptação.

Em relação a **assimilação**, ela é produzida quando manejamos a nova situação aplicando um esquema existente, fazendo com que tudo se encaixe com a visão do mundo que já temos. Já a **adaptação** existe quando ajustamos nossos esquemas

rotineiros para assimilar a novidade. Nestes casos, é o nosso modo de ver as coisas que se modifica com o fim de acomodar-se a uma nova situação.

Logo, conforme sugestão desses autores, você pode ter mais possibilidade de aprender se adotar as estratégias a seguir comentadas:

- **Administre sua ansiedade**: evite estar preocupado, tenso ou nervoso. Isso prejudica os seus estudos. As dificuldades são inerentes ao processo, e, portanto, ficar ansioso não vai ajudá-lo a resolver os problemas. A ansiedade só se torna positiva quando conseguimos canalizá-la para fazer com que você estude mais e mais.
- **Atitudes**: o que você deve aprender é importante e relevante no seu contexto profissional. Pessoas que não se movem para o aprendizado permanecem limitadas. Esteja você na esfera pública ou privada, o que importa é que consiga concluir os seus estudos e partir para novas descobertas, de maneira continuada. Tem de querer aprender, ir além!
- **Autoavaliação**: revisar a informação com regularidade e preparar-se para sessões posteriores. A autoavaliação, conforme veremos mais adiante, é de suma importância para saber se os estudos estão surtindo efeito. É a primeira de várias avaliações, porém é aquela na qual é mais fácil se enganar, pois envolve o senso crítico e o nosso senso de responsabilidade para com nossos atos, balizados nas nossas percepções.
- **Concentração**: preste atenção, escute e não se distraia com facilidade. Estudar em casa, no trabalho, seja onde for, gera situações que fazem com que nós nos desconcentremos com mais facilidade. Procure administrar isso. Converse com seus colegas de trabalho, avise-os que durante um determinado período

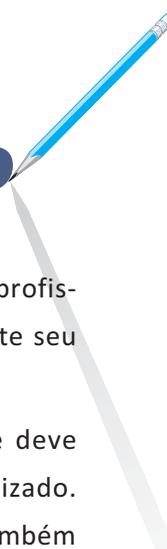
de tempo você estará presente fisicamente, porém com a cabeça nos estudos. Tire proveito desse tempo e invista em você.

- **Ferramentas de estudo**: adote um enfoque amplo e tire proveito das ferramentas tais como exercícios práticos, problemas, exemplos, diagramas. Procure utilizar todas as ferramentas possíveis, inclusive, se possível, o seu próprio ambiente de trabalho. Observe, questione, e você verá que o seu estudo fará mais sentido.
- **Processamento da informação**: coordene o que aprender com o que você já sabe, comparando uma coisa com outra e traduzindo a informação com suas próprias palavras. Teoricamente essa é a melhor maneira de assimilar as coisas. Todavia, nem sempre é fácil descartar aquilo que tem sido considerado a verdade por um bom tempo. Mas tenha em mente que as coisas mudam e o nosso conceito de verdade pode já estar um pouco ultrapassado. Processe as informações com a mente aberta para novos conceitos e novas técnicas. Os conhecimentos a que você terá acesso são fruto de experimentos, de pesquisas que outras pessoas fizeram. Aprenda com eles também!
- **Seleção das ideias principais**: detecte as principais ideias e pontos fundamentais. Não decore, entenda! Faça um resumo com os principais pontos destacados no conteúdo. Se decorar as coisas, provavelmente daqui a algum tempo não se lembrará mais de nada, a não ser que utilize isso diariamente no seu contexto profissional, de tal modo que, por causa da repetição, se tornará algo automático para você.

Complementando......

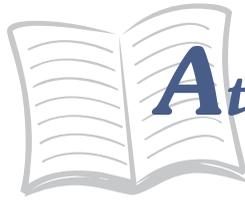
Para saber mais sobre os assuntos discutidos nesta Unidade, leia os textos propostos a seguir:

- *Técnicas para estudar com sucesso* – de Northedge Andrew. Tradução: Susana Maria Fontes e Arlene Dias Rodrigues. (s.l.): The Open University. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. Este texto busca oferecer informações específicas sobre o estudo, preparando-o para o bom desempenho no processo educacional.
- *Aprendizagem Significativa* – de Romero Tavares. Neste artigo é discutido que, na medida em que o indivíduo é autônomo, ele é capaz de captar e apreender outras circunstâncias de conhecimentos assemelhados e de se apropriar da informação, transformando-a em conhecimento. Disponível em: <http://www.fisica.ufpb.br/~romero/noa/ondas/pdf/Aprendizagem%20significativa.pdf>. Acesso em: 2 out. 2009.
- *Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância*: significados e dimensões – de Oreste Preti. O enfoque da discussão está em mostrar que estudar sem presença regular de colegas e professores desafia o aluno a superar suas limitações pessoais e a desenvolver sua capacidade de aprender. Disponível em: <http://tinyurl.com/ycsnhql>. Acesso em: 2 out. 2009.

Resumindo

Nesta Unidade você conheceu as funções dos profissionais que estarão diretamente ligados a você durante seu curso.

Agora você já sabe quem é o tutor, o que ele deve fazer e o que não deve para estimular o seu aprendizado. Conheceu a função e a importância do monitor. Viu também a questão do novo papel que o professor deve ter na realização e oferta de um curso a distância. Enfim, teve acesso a um amplo panorama de mudanças, se comparado com a oferta baseada na modalidade presencial.

Porém, o mais importante a ser destacado é justamente a mudança do seu papel como estudante. Agora, você já sabe que o sucesso de qualquer curso depende exclusivamente do seu compromisso, do seu interesse em querer aprender. Caso não apresente isso, qualquer curso estará comprometido.

Assim, podemos resumir que você é o responsável pelo seu próprio sucesso de aprendizado. Sendo assim, aproveite essa oportunidade para fazer algo diferente. Não esmoreça! Você é capaz! E caso tenha alguma dificuldade, entre em contato conosco. Temos certeza de que ao chegar ao final do curso você terá a sensação de que valeu a pena. E, se isso de fato ocorrer, o nosso objetivo estará consolidado junto ao seu.

Atividades de aprendizagem

Você viu as mudanças que, como estudante, deverá contemplar para tornar seu estudo a distância mais proveitoso. Para contribuir, apresentamos algumas técnicas capazes de lhe facilitar o estudo, bem como apresentamos algumas barreiras que podem atrapalhar o seu rendimento. Em suma, os resultados positivos decorrerão de suas atitudes. Diante de seu entendimento, faça a atividade proposta a seguir.

1. Organize o seu plano de estudos para esta disciplina, mesmo que ela já tenha sido praticamente toda cursada.
2. Elabore e apresente ao seu tutor um diagnóstico do que lhe motiva e o que lhe dificulta em relação aos estudos. Discuta com ele o que pode ser feito para estimulá-lo.